



ESTRUTURA CURRICULAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS

Nível de mestrado

Área de concentração: Fronteiras e Direitos Humanos

Linhas de Pesquisa¹:

L1= Fronteiras, Desenvolvimento e Integração Regional

L2= Direitos Humanos, Estado e Fronteiras

L3= Identidades, Diversidades e Direitos Socioambientais

Válida a partir do 1º Semestre letivo de 2023.

DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

Disciplinas/Atividades Curriculares	CRE*	LP
Fronteiras e Direitos Humanos: atores, temas e análises interdisciplinares	4	Comum
Fronteiras e Direitos Humanos: perspectivas conceituais interdisciplinares	4	Comum
Metodologia da Pesquisa Científica	4	Comum
Seminários de Pesquisa	4	Comum
Qualificação	4	Comum
Elaboração de Dissertação	8	Comum

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	CRE	LP
Criminologia, Estado e Controle Social	4	L2
Desenvolvimento Regional: teorias e métodos	4	L1
Direitos da Natureza e Constitucionalismo Latino- Americano	4	L3
Direitos dos Povos na América Latina e África	4	L3
Direitos Humanos, Estado e Atores Internacionais	4	L2
Direitos Humanos entre margens e fronteiras: sujeitos, coletividades e autonomias	4	L3
Direitos Humanos na Política Global Contemporânea	4	L2
Educação, Direitos Humanos e Inclusão	4	L3

¹ As ementas e descrições das Linhas de Pesquisa encontram-se no Anexo I.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



Estágio de Docência**	2	Comum
European Union: History, Structure and Politics	4	L1
Fronteiras e Direitos Humanos nas Relações Internacionais	4	L1/L2
Fronteiras e Integração Regional	4	L1
Fronteiras e Políticas Públicas	4	L1
Garantismo e Direitos Fundamentais	4	L2
Globalização e Direitos Humanos	4	L2
Human Rights in Contemporary Global Politics	4	L2
Identidades, Autonomias, Direitos Humanos e Direitos da Natureza	4	L3
Movimentos Sociais e Direitos Humanos	4	L2
Refugiados, Meio Ambiente e Direitos Humanos	4	L3
Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos I	4	Comum
Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos II	3	Comum
Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos III	2	Comum
União Europeia: História, Estrutura e Política	4	L1

Legenda: CRE = Créditos.

*Cada crédito corresponde a 15 horas/aula.

** Obrigatória para Bolsistas do Programa de Demanda Social da CAPES.

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR:

Para a conclusão do mestrado, o discente deverá integralizar, no mínimo, 36 créditos, assim distribuídos:

I - 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas obrigatórias;

II - 08 (oito) créditos em disciplinas optativas;

III- 04 (quatro) créditos pela qualificação defendida e aprovada;

IV -08 (oito) créditos pela dissertação defendida e aprovada.

Os créditos atribuídos ao Estágio de Docência não serão considerados para a integralização dos créditos mínimos em disciplinas dos cursos.



ESTRUTURA CURRICULAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS

Ementário e Bibliografia das Disciplinas

Disciplinas obrigatórias e optativas em ordem alfabética

Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Fronteiras e Direitos Humanos: atores, temas e análises interdisciplinares

Ementa: Ações, processos decisórios e políticas públicas em relação às fronteiras, desenvolvimento, direitos humanos e direitos socioambientais: atores e interações nos níveis doméstico, regional, internacional e transnacional. Migrações, minorias, tráfico de seres humanos e meio ambiente nas fronteiras e na integração regional. A mobilização sóciojurídica dos direitos humanos. A atuação dos mecanismos internacionais de direitos humanos. Identidades, diferenças, diversidades e alteridades. Autonomias e autodeterminação dos povos. Direitos coletivos, terra e territorialidades. Críticas e desafios atuais às fronteiras e aos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (org.). 2. Ed. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Ford, 2004.

BALLESTRIN, Luciana. America Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Cienc. Polit. 2013, n. 11, p. 89-117. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf>>

BETTS, Alexander. LOESCHER, Gil. *Refugees in International Relations*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

ESTÉVEZ, Ariadna; VÁZQUEZ, Daniel (coords.). Los derechos humanos en las ciencias sociales: una perspectiva multidisciplinaria. México: Flacso México/CISAN-UNAM, 2012. Livre acesso: <http://www.librosoa.unam.mx/xmlui/handle/123456789/1925>

ESTÉVEZ, A.; VÁZQUEZ, D. (coords.). 9 Razones para (des)confiar de las luchas por los derechos humanos. México: FLACSO México; CISAN, UNAM, 2017 Livre acesso: https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos

[Los derechos humanos en el marxismo](#)

[jur](#)

[%C3%ADdico An](#)

[%C3%A1lisis cr%C3%ADtico para una revisi%C3%B3n de las concepciones te%C3%B3ricas de los derechos humanos en Cuba Cap%C3%ADtulo de Libro](#)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HOPGOOD, S.; SNYDER, J.; VINJAMURI, L. (eds.). Human Rights Futures. Cambridge: Cambridge University Press, 2017

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Tradução Marta Lança. 2 ed. Lisboa: Antígona, 2017. MERTUS, Julie. The United Nations and human rights: a guide for a new era. New York: Routledge, 2009.

MILNER, Helen. Interest, Institutions and Information: Domestic Politics and International Relations. Princeton: Princeton University, 1997.

NEWMAN, D. (2003). On borders and power: A theoretical framework. *Journal of Borderland Studies* 18: 1, 13–25.

NEWMAN, D. (2017). Borders, Boundaries, and Borderlands. In Richardson, D., Castree, N., Goodchild, M.F., Kobayashi, A., Liu, W. & R.A. Marston (eds.): *The International Encyclopedia of Geography*, 1–13. John Wiley & Sons, Chichester UK.

PEGO, Bolivar ; MOURA, Rosa. . *Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. v. 1 .

POSNER, E. 2014. *The twilight of human rights law*. New York: Oxford University Press.

LANDER, Edgardo (compilador). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: CLACSO. 2011. Disponível em:

<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf>>

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIMMONS, Beth A. *Mobilizing for Human Rights: International Law in Domestic Politics*. New York: Cambridge University Press, 2009.

Disciplina: Fronteiras e Direitos Humanos: perspectivas conceituais interdisciplinares

Ementa: O debate conceitual sobre fronteiras, desenvolvimento, direitos humanos e direitos da natureza. Conceitos e indicadores para políticas públicas para as fronteiras e para o desenvolvimento regional. Governança global e o regime internacional de direitos humanos: normas e sistemas de proteção. Direitos humanos, redes transnacionais e política doméstica. Sujeitos e direitos coletivos. Margens, marginalização e fronteiras. Direitos socioambientais. Localismos e globalismos.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Alberto, MARTÍNEZ, Esperanza (comp.). *La naturaleza con derechos: de la filosofía a la política*. Quito: Abya-Yala, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



ARENDR, Hannah. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo. 10a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARRETCHE, Marta; HOCHMAN, Gilberto; MARQUES, Eduardo (Orgs). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 397 p..

BULLARD, D. Robert. Dumping in Dixie. Race, Class and Environmental Quality. 3. Ed. Atlanta: Westview Press, 2000.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução Heci Regina Candiani. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEMBOUR, Marie-Bénédicte. What Are Human Rights? Four Schools of Thought. Human Rights Quarterly, Volume 32, Number 1, February 2010, p. 1-20.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas J. Human Rights in Global Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

HERRERA FLORES, Joaquín. A (re)invenção dos direitos humanos. Tradução Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger e Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LEFF, Enrique. La apuesta por la vida: imaginación sociológica e imaginarios sociales em los territorios ambientales del sur. México, DF: Siglo Veintiuno, 2014.

MACHADO, Lia Osório. Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia. In: MIGNOLO, Walter D. *Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política*. Traduzido por Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF - Dossie: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.

NUÑES, Angel; PADOIN, Maria M.; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Dilemas e diálogos platinos. Dourados: Editora UFGD, 2010.

OST, François. A natureza à margem da lei: a ecologia à prova do direito. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

RISSE, T.; ROPP, S. C.; SIKKINK, K. 1999. The Power of Human Rights: International Norms and Domestic Change. Cambridge: Cambridge University Press.

SIKKINK, Kathryn. Razones para la esperanza: la legitimidad y efectividad de los derechos humanos de cara al futuro. Siglo XXI Editores Argentina, 2018. Livre acesso: https://scholar.harvard.edu/files/ksikkink/files/razones_para_la_esperanza_version_pdf_par_a_web.pdf

SOUSA SANTOS, Boaventura de. A gramática do tempo: por uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa: A disciplina busca proporcionar aos mestrandos uma visão integrada das diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Haverá um especial destaque aos projetos de pesquisas em desenvolvimento no curso. A proposta é a de promover o diálogo crítico entre as técnicas de pesquisa social e suas implicações teórico-metodológicas com vistas a contribuir com a produção científica interdisciplinar no Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos. Assim, busca-se o amadurecimento de concepções metodológicas sobre as pesquisas em andamento, como: a construção do campo científico (natureza do conhecimento, método científico, demarcação científica); tópicos próprios de fronteiras; direitos humanos e cidadania; crise dos paradigmas e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento Científico. [recurso eletrônico] 2. Ed. Atlas, São Paulo, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2014

BEACH, Derek; PEDERSEN, Rasmus Brun. Causal Case Study Methods: Foundations and Guidelines for Comparing, Matching, and Tracing. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2016.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa:método qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed, 1. Reimpr.2016.Porto Alegre: Artmed, 2016.

ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica: ciência, ensino, pesquisa. 3 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2018.

FEFERBAUN, Marina; QUEIROZ, Rabelo Mafei, Rafael. Metodologia da Pesquisa em Direito: técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses. 2. ed. Saraiva. São Paulo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade;LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEZZARROBA, Orides. Manual de Metodologia da pesquisa no direito/Orides Mezarroba; Claudia Servilha Monteiro- 7 ed. Saraiva. São Paulo, 2017.

PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia de Pesquisa Científica, 4. ed., Atlas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



São Paulo 2019.

RUDIO, Franz VICTOR. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Disciplina: Seminários de Pesquisa

Ementa: Produção do conhecimento interdisciplinar. Subsídios teórico-metodológicos para a construção de pesquisas interdisciplinares. Revisão da produção acadêmica. Argumentos descritivos, interpretativos e analíticos. Discussão e avaliação das pesquisas em andamento.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard. Truques da Escrita. Editora Zahar: São Paulo, 2014.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. Conhecimento moderno – sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. (Re)pensando a pesquisa jurídica. Belo Horizonte: 4.ed., Del Rey, 2010.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R.; JÚNIOR, J. S. (orgs). Métodos e técnicas de

pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo. São Paulo, Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. Livre acesso: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc- Cebrap_

[%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf](http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc- Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf)

ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R.; JÚNIOR, J. S. (orgs). Métodos e técnicas de

pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo. São Paulo, Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. Livre acesso: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc- Cebrap_

[%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf](http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc- Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf)

Disciplinas optativas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



Disciplina: Criminologia, Estado e Controle Social

Ementa: Sistema Punitivo e a Historiografia do Estado. Estado Absolutista e o confisco do conflito. O iluminismo e a leniência das penas. O positivismo e a evolução criminológica científica. As escolas criminológicas e suas intersecções com os Direitos Humanos. A Questão Criminal no Contexto da Pós-democracia. A Função Política do Processo Penal. Justiça Penal Subterrânea: O Estado Policial e a Mentalidade Autoritária do Poder Judiciário. Notas sobre o Atuarismo Punitivo. Justiça Penal Restaurativa e Movimentos Abolicionistas. Criminologia Cautelar e dos Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

ATINUA, Gabriel Ignacio. História dos pensamentos Criminológicos. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

CASARA, Rubens. Estado Pós-democrático: Neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CASTRO, Lola Anyar. Manual de Criminologia Sociopolítica. Rio de Janeiro: Revan e ICC, 2017.

FERRAJOLI, Luigi. Direito e Razão. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

GARLAND, David. A cultura do Controle: Crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Revan e ICC, 2008.

GLOECKNER, Ricardo Jacobsen. Autoritarismo e Processo Penal: uma genealogia das ideias autoritárias no processo penal brasileiro. Rio de Janeiro: Tirant Lo Blanch, 2018.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. A nova razão de mundo. São Paulo: Boitempo, 2016.

MORRISON, Wayne. Criminología, civilización y nueva orden mundial. Barcelona: Anthropos, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

WACQUANT, Loïc. Punir os Pobres: A nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A Onda Punitiva]. 3. Ed. Rio de Janeiro: Revan e ICC, 2007.

YOUNG, Jock. A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Rio de Janeiro: Revan e ICC, 2002.

ZAFFARONI, Eugênio. A Palavra dos Mortos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

_____; SANTOS, Ilíson Dias. A Nova Crítica Criminológica: Criminologia em tempos de totalitarismo financeiro. Rio de Janeiro: Tirant Lo Blanch, 2020.

Disciplina: Desenvolvimento Regional: teorias e métodos

Ementa: A disciplina visa oferecer aos alunos um instrumental de entendimento e atuação na temática relacionada ao desenvolvimento regional com base na discussão de diferentes vertentes teóricas e métodos de mensuração. A análise interdisciplinar contempla a importância da inovação tecnológica, das mudanças do mercado de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



trabalho, dos processos migratórios, da questão socioambiental e das formas de interação territorial no processo produtivo.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Bruno de Oliveira *et al* (org). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea, 2011.

HAESBAERT, Rogerio. *Regional-global: dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208p.

FURTADO, Celso. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 2. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1986.

PDFF. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2009. 63pp.

SANTOS, Milton . *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 409p

SCHUMPETER, Joseph. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Disciplina: Direitos da Natureza e Constitucionalismo Latino- Americano

Ementa: Direitos humanos e natureza. Direitos coletivos. Direitos da Natureza. Crise ecológica e o paradigma do cuidado. Natureza como sujeito de direitos. Povos originários, tradicionais e camponeses. Terra e trabalho. Conflitos de classe e lutas socioambientais. Autonomias e autodeterminação dos povos. Colonialismo e colonialidade. Constituições latino-americanas. Estado de Direito Social, Ambiental, Ecológico. Constitucionalismo e Estados Plurinacionais. Democracia, golpes e rupturas democráticas.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Alberto, MARTÍNEZ, Esperanza (comp.). *La naturaleza con derechos: de la filosofía a la política*. Quito: Abya-Yala, 2011.

ACOSTA, Alberto, MARTÍNEZ, Esperanza (comp.). *Plurinacionalidad: democracia en la diversidad*. Quito: Abya-Yala, 2009.

DINNEBIER, Flávia França, LEITE, José Rubens Morato (orgs.). *Estado de Direito Ecológico: conceito, conteúdo e novas dimensões para a proteção da natureza*. São Paulo: Instituto o Direito por um Planeta Verde, 2017.

LEFF, Enrique. *La apuesta por la vida: imaginación sociológica e imaginarios sociales em los territorios ambientales del sur*. México, DF: Siglo Veintiuno, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



CLAVERO, Bartolomé. *Derecho indígena y cultura constitucional en América*. México: Siglo XXI, 1994. 210 p.

ESCOBAR, Arturo. Epistemologías de la naturaleza y colonialidad de la naturaleza. Variedades de realismo y constructivismo. In: MARTÍNEZ, Leonardo Montenegro (ed.). *Cultura y Naturaleza*. Bogotá: Jardín Botánico de Bogotá, José Celestino Mutis, 2011.

FERNANDEZ RETAMAR, Roberto. *Caliban*. Havana: Clacso. 1993.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre : L&PM. 2010.

QUIJANO, Anibal. La colonialidad del poder. In: LANDER, Edgardo (compilador). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: CLACSO. 2011.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. *O retorno da natureza e dos povos com as Constituições Latino-Americanas*. In: TARREGA, Maria Cristina Vidotte Blanco, et al. (org.). *Estados e povos na América Latina Plural*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2016. P.23-44. Disponível em: < <http://direitosocioambiental.org/> >

SHIRAIISHI NETO, Joaquim (org.). *Novos Direitos na América Latina: estudo comparativo como instrumento de reflexão do próprio direito*. São Luís: EDUFMA, 2016.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. *Gênese Anticolonial do Constitucionalismo Latino-Americano*. In.: Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, 2019 . Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/43751/31350> . 2017. DOI do artigo: 10.1590/2179-8966/2019/43751

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (de)coloniales de nuestra época*.

Disciplina: Direitos dos Povos na América Latina e África

Ementa: Sociedades tradicionais e Natureza. Povos, terra e territorialidades. História da América Latina. África e Diáspora africana. Colonialismo, colonialidade e decolonialidade. Sociobiodiversidade e agrobiodiversidade. Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros povos tradicionais. Saberes tradicionais e interculturalidade. Conflitos socioambientais e racismo ambiental. Extrativismo agrário e mineral.

Bibliografia Básica:

African Commission on Human and Peoples Rights. *Extractive industries, Land Rights and Indigenous' Populations/ Communities' Rights: East, Central and Southern Africa*. Report of the African Commission's Working Group on Indigenous Populations/ Communities. 58th Ordinary Session, 2017. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

<https://www.achpr.org/presspublic/publication?id=47>

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Quilombos e as novas etnias*. Manaus: UEA Edições, 2011. BARUME, Albert Kwokwo. *Land rights of indigenous peoples in Africa: with special focus on Central, Eastern and Southern Africa*. IWGA, document 115. Copenhagen, 2010. Disponível em:

https://www.iwgia.org/images/publications//0002_Land_Rights_of_Indigenous_Peoples_In_Africa.pdf

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle. *Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968. GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre : L&PM. 2010.

GORENDER, Jacob. *O épico e o trágico na história do Haiti*. Resenha crítica de: C. L. R. James, Os jacobinos negros. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos, São Paulo, Boitempo, 2000. Estudos Avançados. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a25v1850.pdf>> .

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. 1a.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. LAS CASAS, Frei Bartolomé. *O Paraíso Destruido*. A sangrenta história da conquista da América Espanhola. Brevíssima relação da destruição das Índias. Tradução de Heraldo Barbuy. 6a.ed. Coleção Descobertas L&PM. Porto Alegre: L&PM, 1996.

MIGNOLO, Walter. *La Idea de America Latina: La herida colonial y la opción decolonial*. Trad. de Silvia Jawerbaum y Julieta Barba. Barcelona: Editorial Gedisa, 2007. Disponível em:<<http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/420.pdf>>

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. *O renascer dos povos indígenas para o Direito*. 7. reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

SVAMPA, Maristela. *As fronteiras do neoeextrativismo na América Latina*. São Paulo: Elefante, 2019. Disponível em: http://calas.lat/sites/default/files/svampa_neoextractivismo.pdf - capítulo 1.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad crítica y (de)colonialidad*. Ensayos desde Abya Yala. Quito: Instituto Científico de Culturas Indígenas, 2012.

Disciplina: Direitos Humanos, Estado e Atores Internacionais

Ementa: O funcionamento da governança global. A especificidade do regime internacional de direitos humanos. A pressão da rede transnacional de ativismo em direitos humanos. Os modelos bumerangue, espiral e de *agenda-setting*. Normas internacionais de direitos humanos e política doméstica. O trancamento de políticas e a teoria de sinalização em contextos de transição democrática. A teoria doméstica de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



cumprimento. Os mecanismos causais domésticos de impacto das normas internacionais de direitos humanos. A discussão sobre capacidades estatais.

Bibliografia Básica:

BUERGENTHAL, Thomas. "The Normative and Institutional Evolution of International Human Rights". *Human Rights Quarterly*, Vol. 19, No. 4 (Nov., 1997), p. 703-723

DAI, Xinyuan. "Why Comply? The Domestic Constituency Mechanism". *International Organization*, vol. 59, n. 2, pp. 363-398, 2005.

KECK, Margaret; SIKKINK, Kathryn. "Redes Transnacionais de Cabildeo y Influencia", *Foro Internacional*, octubre-diciembre, 1999.

KEOHANE, Robert O. "The Demand for International Regimes", *International Organization*, vol. 36, n. 2, International Regimes (Spring, 1982), pp. 325-355, 1982.

MANSFIELD, Edward D.; PEVEHOUSE, Jon C.; "Democratization and International Organizations", *International Organization*, 60, Winter, pp. 137-167, 2006.

MORAVCSIK, Andrew. "The Origins of Human Rights Regimes: Democratic Delegation in Post-war Europe". *International Organization*, vol. 54, no. 2, 2000.

SIKKINK, Kathryn. Razones para la esperanza: la legitimidad y efectividad de los derechos humanos de cara al futuro. Siglo XXI Editores Argentina, 2018. Livre acesso: https://scholar.harvard.edu/files/ksikkink/files/razones_para_la_esperanza_version_pdf_para_web.pdf

SIMMONS, Beth A. *Mobilizing for Human Rights: International Law in Domestic Politics*. New York: Cambridge University Press, 2009.

Disciplina: Direitos Humanos entre margens e fronteiras: sujeitos, coletividades e autonomias

Ementa: Direitos humanos e direitos das minorias. Margens, marginalização e fronteiras internacionais. Fronteiras geográficas e epistemológicas. Sujeitos de direito e direitos coletivos. Povos Tradicionais. Refugiados e Migrantes Internacionais. Mulheres e interseccionalidade. LGBTQI+. Pessoas com deficiência. Políticas públicas. Subjetividades, identidades coletivas e autonomias.

Bibliografia Básica:

ACNUR./UNHCR. *Global Trends - Forced Displacement in 2019*. Genebra: UNHCR, 2020.

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. (orgs.). *Migrações em Expansão no Mundo em Crise*. São Paulo: EDUC, 2020.

BETTS, Alexander. LOESCHER, Gil. *Refugees in International Relations*. Oxford:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



Oxford University Press, 2011.

CAVALCANTI, Leonardo. BOTEGA, Tuíla. ARAÚJO, Dina. TONHATI, Tânia. *Dicionário Crítico de Migrações Internacionais*. Brasília: UNB, 2017.

COURTINE, Jean-Jacques. *Decifrar o corpo: pensar com Foucault*. Petrópolis: Vozes, 2013. DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução Heci Regina Candiani. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019, p. 194-232. Disponível em: http://coletivoscorax.org/wp-content/uploads/2019/09/Opontozerodarevolucao_WEB.pdf

JARDIM, Denise. *Imigrantes ou Refugiados? Tecnologias de Controle e Fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

LINDGREN ALVES, José Augusto. *É Preciso Salvar os Direitos Humanos*. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LUGONES, María. *Colonialidad y Género*. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 73-102, Dec. 2008. Disponível em: . 11 mar. 2019.

MIGNOLO, Walter D. *Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política*. Traduzido por Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.

Disciplina: Direitos Humanos na Política Global Contemporânea

Ementa: O debate conceitual sobre os direitos humanos. As perspectivas analíticas e prescritivas. As diferentes escolas de pensamento sobre os direitos humanos. Os direitos humanos e seus críticos. Panorama histórico e evolução do regime internacional de direitos humanos. Os sistemas universal e regionais de proteção dos direitos humanos. A Comissão e Corte Interamericanas de Direitos Humanos: casos emblemáticos. O papel dos tribunais internacionais. A perspectiva do humanitarismo. Direitos humanos, relações internacionais e política doméstica. Os desafios atuais aos direitos humanos. A importância das redes transnacionais de ativismo em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Jose Augusto Lindgren. *É preciso salvar os direitos humanos!* Sao Paulo: Perspectiva, 2018 DEMBOUR, Marie-Bénédicte. “What Are Human Rights? Four Schools of Thought”. *Human Rights Quarterly*, Volume 32, Number 1, February 2010, p. 1-20.

DONNELLY, Jack. *Universal human rights in theory and practice*. 2. ed. Ithaca: Cornell University Press, 2003



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas J. *Human Rights in Global Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ESTÉVEZ, Ariadna; VÁZQUEZ, Daniel (coords.). *Los derechos humanos en las ciencias sociales: una perspectiva multidisciplinaria*. México: Flacso México/CISAN-UNAM, 2012. Livre acesso: <http://www.librosoa.unam.mx/xmlui/handle/123456789/1925>

ESTÉVEZ, A.; VÁZQUEZ, D. (coords.). *9 Razones para (des)confiar de las luchas por los derechos humanos*. México: FLACSO México; CISAN, UNAM, 2017. Livre acesso: [https://www.academia.edu/36988896/2017 Libro 9 razones para des confiar de las luc](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)
[ha](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)
[s por los derechos humanos Los derechos humanos en el marxismo jur](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)
[%C3%ADdico An](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)

[%C3%A1lisis cr%C3%ADtico para una revisi%C3%B3n de las concepciones te](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)
[%C3%B3ricas de los derechos humanos en Cuba Cap%C3%ADtulo de Libro](https://www.academia.edu/36988896/2017_Libro_9_razones_para_des_confiar_de_las_luchas_por_los_derechos_humanos)

FORSYTHE, David P. *Human rights in international relations*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KRITSCH, Raquel. "Entre o analítico e o prescritivo: disputas em torno dos direitos humanos". *Mediações*, vol. 15, n. 1, 2010, p. 30-53.

MERTUS, Julie. *The United Nations and human rights: a guide for a new era*. New York: Routledge, 2009.

SIKKINK, Kathryn. *Razones para la esperanza: la legitimidad y efectividad de los derechos humanos de cara al futuro*. Siglo XXI Editores Argentina, 2018. Livre acesso: [https://scholar.harvard.edu/files/ksikkink/files/razones para la esperanza version pdf par a web.pdf](https://scholar.harvard.edu/files/ksikkink/files/razones_para_la_esperanza_version_pdf_par_a_web.pdf)

Disciplina: Educação, Direitos Humanos e Inclusão

Ementa: Concepções de Educação, Direitos Humanos e Inclusão. Reflexões sobre Igualdade, Diferença, Identidades e Diversidade. Educação como Direito Humano. Educação em Direitos Humanos. Direitos Humanos e Educação Inclusiva. Inclusão Social e Educacional da Pessoa com Deficiência. Educação e interculturalidade.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BITTAR, Eduardo C. B. (Coord.). *Educação e Metodologia para os Direitos Humanos*. São Paulo: Quartier Latin, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



- BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos Humanos e Cidadania*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- MADRUGA, Sidney. *Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos: ótica da diferença e ações afirmativas*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SACAVINO, Suzana; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas*. Petrópolis: DP et ALLI Editora, 2008.
- SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). *Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Orgs.). *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico- metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e educação intercultural. Artigo apresentado em: Seminario “Interculturalidad y Educación Intercultural”, organizado por el Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz, 9-11 de marzo de 2009. Disponível em: <http://www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural_150569_4_1923.pdf?>

Disciplina: Estágio de Docência

Ementa: Atividade prática e teórica de ensino universitário.

Bibliografia Básica:

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Metodologia do ensino superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica*, Curitiba: IBPEX, 1998.

_____. *Metodologia do Ensino Superior: necessidade ou adornos*, Vertentes, Juiz de Fora, Funrei, n.13, jan/1un,. 1999.

_____. *Educação superior e preparação pedagógica: elementos para um começo de conversa*. Saberes, Centro Universitário de Jaraguá do Sul, ano 2 v. 2 maio/ago, 2001.

BRAGA, Ana Maria. Reflexões sobre a superação do conhecimento fragmentado nos cursos de graduação. In, LEITE, D. (org.) *Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

GARCIA, Maria Manuela Alves. *A Didática no ensino superior*. Campinas: Papirus, 1994. LEITE,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

D. (org.) Pedagogia Universitária. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

MASETO, Marcos (org.) Docência na Universidade. Campinas: Papirus, 1998.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez editora, 2002.

Disciplina: European Union: History, Structure and Politics

Ementa: Main theories, concepts and principles of the processes of European regional integration. The historic building of the European Union (ECSC, EC, European Common Market and UE). Institutional structure in the European Union. Supranationality and delegations of competence in the European context. Democratic and representative aspects at the community level. The European Community law and its legal system. Commercial, financial and economic dynamics: the introduction of the common currency. Political and social agenda in the European Union. Extra-regional relations of the European Union.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA OLIVIER. A Uniao Europeia e sua politica exterior: (historia, instituicoes e processo de tomada de decisao). Brasilia: FUNAG, 2017. 224 p.

Disciplina: Fronteiras e Direitos Humanos nas Relações Internacionais

Ementa: O escopo da atual disciplina é apresentar os diversos nexos entre fronteiras e direitos humanos. Com isso, espera-se fomentar, a luz da teoria das relações internacionais, o debate sobre uma temática diversa, tais como ilícitos transnacionais, refugiados e populações migrantes. Assim como, explorar o diálogo interdisciplinar entre os diversos campos do conhecimento e a sua aplicabilidade, seus limites e seus alcance na explicação dos fenômenos internacionais, em especial os relativos à temática dos Direitos Humanos e às questões fronteiriças.

Bibliografia Básica:

FORSYTHE, David P. Human rights in international relations. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais : teoria e abordagens. . Rio de Janeiro : Zahar, 2007

MEDEIROS, Marcelo Almeida. Clássicos das relações internacionais. São Paulo, SP: Hucitec,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



2010. 378p

NOGUEIRA, JOAO PONTES; MESSARI, NIZAR. Teoria das relações internacionais: correntes e debates. . Sao Paulo: Elsevier - Campus, 2005

SMITH, Steve, DUNNE, Tim, KURKI, Milja International relations theories: discipline and diversity. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. VIOTTI, Paul R; KAUPPI, Mark V. International relations theory. 5. ed. New York: Longman, 2010.

Disciplina: Fronteiras e Integração Regional

Ementa: A disciplina visa a analisar, em primeiro lugar, apresentar os instrumentos da fronteiras, limites e zona de fronteiras. Em segundo lugar, os conceitos e princípios dos processos de Integração Regional, seus antecedentes históricos e processos de institucionalização, apresentando e discutindo os principais marcos políticos e institucionais, em seguida, debater as leituras teóricas e os marcos interpretativos da Integração Regional. O terceiro objetivo da disciplina é analisar as agendas dos processos de Integração Regional mais recentes e o desenvolvimento das iniciativas em região de fronteira. Será dada especial atenção à análise do papel do Brasil e dos Estados-Parte do Mercosul nas agendas integração nas zonas de fronteira, buscando entender as interfaces entre dimensões domésticas e a política regional. Por fim, trabalha-se com as políticas públicas para as áreas de fronteiras para o Brasil.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto. *Integração regional: uma introdução*. São Paulo: Saraiva, 2013. BRASIL. *Faixa de fronteira: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira* - PDFF. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2009. 63pp.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. *As fronteiras do Brasil*. Brasília: FUNAG, 2013.

PEGO, Bolivar ; MOURA, Rosa. . *Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. v. 1. 453p .

PRADO, Henrique Sartori de Almeida; ESPOSITO NETO, Tomaz (Orgs.). *Fronteiras e relações internacionais*. Curitiba: Ithala, 2015.

Disciplina: Fronteiras e Políticas Públicas

Ementa: A disciplina tem como objetivo fomentar as discussões acadêmicas e práticas sobre as políticas públicas para fronteiras, destacando elementos de contato entre a subdisciplina de Análise de Políticas Públicas (APP) e os estudos sobre as fronteiras. Além da análise empírica das ações governamentais para as faixas de fronteira, busca-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



se fornecer os elementos teóricos da APP para análises que contemplem as diferentes definições, modelos de análise e tipologias das políticas públicas, as etapas do ciclo das políticas públicas e as diversas formas de avaliá-las.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, Marta. Dossiê Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 7-9, 2003.

MACHADO, Lia Osorio *et al.* Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: uma proposta conceitual- metodológica. In: Tito Carlos Machado de Oliveira. (Org.). *Território sem Limites. Estudos sobre Fronteiras*. 1ed.Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, v. 1, p. 87-112, 2006.

OLIVEIRA, Tito. Para além das linhas coloridas ou pontilhadas- reflexões para uma tipologia das relações fronteiriças. *Revista da ANPEGE*, v. 11, p. 233-256, 2015.

PÊGO, Bolívar; MOURA, Rosa (coord./ed.). *Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública*. Rio de Janeiro: Ipea, MI, 1. Ed., 453p. 2018.

SARAIVA, Henrique; FERRAREZI, Elisabete (Org.). *Políticas públicas; coletânea*. Brasília: ENAP, 2006.

SCHERMA, M. Rumo à cooperação e ao desenvolvimento: as políticas brasileiras para a faixa de fronteira. *Carta Internacional*, v. 11, n. 03, p. 32 - 55, 2016.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*. Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, Dec. 2006.

Disciplina: Garantismo e Direitos Fundamentais

Ementa: O garantismo na pós-modernidade. A relação do garantismo com os direitos fundamentais. Direitos Fundamentais e Garantismo: uma aproximação principiológica. Os direitos humanos como doutrina filosófica e ideário político da modernidade. O jusnaturalismo e suas variações. O positivismo jurídico e o neoconstitucionalismo.

Bibliografia Básica:

ALEXY, Robert. Conceito e validade do Direito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. ALEXY, ROBERT. Teoria dos direitos fundamentais. São Paulo : Malheiros, 2008.

ALEXY, Robert; TOLEDO, Claudia. Teoria da argumentação jurídica: a teoria do discurso racional como teoria da fundamentação jurídica. 2. ed. São Paulo, SP: Landy, 2005.

ANDRADE, VERA REGINA PEREIRA DE. Cidadania: do direito aos direitos humanos. . São Paulo: Acadêmica, 1993.

BALDI, CESAR AUGUSTO. Direitos humanos na sociedade cosmopolita. . Rio de Janeiro: Renovar, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



CANARIS, CLAUDIUS-WILHELM. Direitos fundamentais e direito privado. . Coimbra: Almedina, 2006.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DWORKIN, Ronald. Levando os direitos a serio. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

DWORKIN, RONALD; SIMOES, JUSSARA. A virtude soberana: a teoria e a pratica da igualdade. . São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. 3. ed. (Revista). São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2010.

Disciplina: Globalização e Direitos Humanos

Ementa: Reflexos Jurídicos da Globalização. Globalização e Estado de Direito. A soberania no mundo moderno e os Direitos Humanos. Desenvolvimento Humano em área de Fronteira, violência e exclusão social.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, ZYGMUNT. Globalização: as consequências humanas. . Rio de Janeiro: J.Zahar, 2010. BAUMAN, ZYGMUNT. Modernidade líquida. . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 821p.

GIDDENS, ANTHONY. Mundo em descontrole. 7. ed.. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HOBBSBAWM, Eric J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.

IANNI, Octavio. A sociedade global. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011.

MORAES, REGINALDO CORREA DE. Estado, desenvolvimento e globalização. São Paulo: UNESP, 2006.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 11. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: Human Rights in Contemporary Global Politics

Ementa: The conceptual debate on human rights. The analytical and prescriptive perspectives. The different schools of thought on human rights. The human rights and their critics. Historical overview and evolution of the international human rights regime. The universal and regional systems of human rights protection. The Inter-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



American Court and Commission of Human Rights: emblematic cases. The role of international courts. The perspective of humanitarianism. Human rights, international relations and domestic politics. The challenges to human rights in Latin America, Africa and Asia. The importance of transnational networks of activism in human rights.

Bibliografia Básica:

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005. LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Identidades, Autonomias, Direitos Humanos e Direitos da Natureza

Ementa: Direitos Humanos e Direitos da Natureza. Antropocentrismo e Biocentrismo. Direito Socioambiental. Sujeitos e direitos coletivos. Relações étnico-raciais. Colonialidade e Estados Modernos. Localismos e globalismos. Direitos humanos multiculturais. Instrumentos jurídicos internacionais. Identidades, diferenças, diversidades e alteridade. Terra e territorialidades. Autonomias e autodeterminação dos povos.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Alberto, MARTÍNEZ, Esperanza (comp.). *La naturaleza con derechos: de la filosofía a la política*. Quito: Abya-Yala, 2011.

ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOSTER, John Bellamy. *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

HERRERA FLORES, Joaquin. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Tradução Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger e Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LANDER, Edgardo (compilador). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: CLACSO. 2011. Disponível em:

<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf>> KRE-

NAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEFF, Enrique. *La apuesta por la vida: imaginación sociológica e imaginarios sociales em los*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



territórios ambientales del sur. México, DF: Siglo Veintiuno, 2014.

OST, François. *A natureza à margem da lei: a ecologia à prova do direito*. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Por Uma Concepção multicultural de direitos humanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, N. 48, junho, 1997. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_hu_ma_nos_RCCS48.PDF>

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (de)coloniales de nuestra época*. Universidad Simón Bolívar, Ediciones Abya-Yala, Quito, marzo 2009.

Disciplina: Movimentos Sociais e Direitos Humanos

Ementa: A mobilização sócio-legal dos direitos humanos. As teorias sobre movimentos sociais. Debates críticos da antropologia sobre direitos humanos: vínculos entre o local e o global. Ativismo e a gramática dos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes; BRINGEL, Breno M. *Movimentos sociais na era global*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

SANTOS, Boaventura de Sousa (org). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. 6. ed. Sao Paulo, SP: Loyola, 2014.

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Vozes, 2009. 319 p.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

FLORES, Joaquín Herrera. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



Disciplina: Refugiados, Meio Ambiente e Direitos Humanos

Ementa: As origens do movimento internacional das migrações forçadas e dos refugiados nas relações internacionais do século XX. A Fase Nansen e a Liga das Nações. A Convenção de Genebra de 1951 e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. A descolonização africana e os problemas de deslocamento forçado na América Latina. A Violação Maciça de Direitos Humanos O Papel do ACNUR e as Soluções Duradouras. A Política Brasileira para Refugiados Antes e Depois da Lei 9.474/1997. Direito Ambiental Internacional. Mudanças do clima e normas internacionais. Refugiados Ambientais. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Justiça Ambiental e Justiça Climática.

Bibliografia Básica:

ACNUR. Manual de Procedimentos e Critérios para a Determinação da Condição Refugiado de Acordo com a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 Relativos ao Estatuto dos Refugiados. Genebra: ACNUR, 2011.

AMORIN, João Alberto Alves. *A ONU e o Meio Ambiente: direitos humanos, mudanças climáticas e segurança internacional no século XXI*. São Paulo: Atlas, 2015.

BETTS, Alexander. LOESCHER, Gil. *Refugees in International Relations*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

CORRÊA DO LAGO, André Aranha. *Estocolmo, Rio, Johannesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Brasília: Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado; REI Fernando (coords.). *Direito Ambiental Internacional:*

avanços e retrocessos 40 anos de conferências das Nações Unidas. São Paulo: Atlas, 2015.

HATHAWAY, James C. FOSTER, Michelle. *The Law of Refugee Status*. 2a ed. Cambridge University Press, 2014.

MAHLKE, Helisane. *Direito Internacional dos Refugiados – novo paradigma jurídico*. Belo Horizonte: Arraes Editora, 2017.

SARTORETTO, Laura. *Direito dos Refugiados – do eurocentrismo às abordagens de terceiro mundo*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2018.

SILVA, César Augusto S. da. *A Política Migratória Brasileira para Refugiados (1998-2014)*. Curitiba: Ithala, 2015.

SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento. *Direito Ambiental Internacional*. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. *Direitos Humanos e Meio-Ambiente:*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



paralelo dos sistemas de proteção internacional. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1993.

The Refugee Law Reader. *Compilación de Derecho de Las Personas Refugiadas – casos, documentos y materiales*. 3ª ed. Budapeste: Hungarian Helsinki Committee, 2015.

Disciplina: Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos I

Ementa: Introduzir e aprofundar as teorias, os conceitos e métodos de pesquisa sobre atores e temas atinentes a Fronteiras, Direitos Humanos e Desenvolvimento. Assim, espera-se fomentar o debate sobre uma temática diversa, de políticas públicas, direito das minorias, entre outras questões correlatas.

Bibliografia Básica:

ARENDR, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre : L&PM. 2010.

HERRERA FLORES, Joaquin. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Traduaõ Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger e Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. *A nova razão de mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

MATTEI, Ugo; NADER, Laura. *Quando o Estado de Direito é ilegal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Artes & Ensaio – Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez./2016.

Disciplina: Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos II

Ementa: Introduzir e aprofundar as teorias, os conceitos e métodos de pesquisa sobre atores e temas atinentes a Fronteiras, Direitos Humanos e Desenvolvimento. Assim, espera-se fomentar o debate sobre uma temática diversa, de políticas públicas, direito das minorias, entre outras questões correlatas.

Bibliografia Básica:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre : L&PM. 2010.

HERRERA FLORES, Joaquin. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Tradução Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger e Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. *A nova razão de mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

MATTEI, Ugo; NADER, Laura. *Quando o Estado de Direito é Illegal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Artes & Ensaios – Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez./2016.

Disciplina: Tópicos Especiais em Fronteiras e Direitos Humanos III

Ementa: Introduzir e aprofundar as teorias, os conceitos e métodos de pesquisa sobre atores e temas atinentes a Fronteiras, Direitos Humanos e Desenvolvimento. Assim, espera-se fomentar o debate sobre uma temática diversa, de políticas públicas, direito das minorias, entre outras questões correlatas.

Bibliografia Básica:

ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre : L&PM. 2010.

HERRERA FLORES, Joaquin. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Tradução Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger e Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. *A nova razão de mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

MATTEI, Ugo; NADER, Laura. *Quando o Estado de Direito é Illegal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Artes & Ensaios – Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez./2016.



Disciplina: União Europeia: História, Estrutura e Política

Ementa: Principais teorias, conceitos e princípios dos processos da integração regional europeia. A construção histórica a União Europeia (CECA, CE, Mercado Comum Europeu e UE. Estrutura institucional na União Europeia. Supranacionalidade e delegações de competência no contexto europeu. Aspectos democráticos e representativos no âmbito comunitário. O direito comunitário europeu e seu ordenamento jurídico. Dinâmica econômica, financeira e comercial: a introdução da moeda comum. Agenda política e social na União Europeia. Relações extrarregionais da União Europeia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA OLIVIER. A Uniao Europeia e sua politica exterior: (historia, instituicoes e processo de tomada de decisao). Brasilia: FUNAG, 2017. 224 p.

ANEXO I – DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

LINHA DE PESQUISA 1

Fronteiras, Desenvolvimento e Integração Regional

A abertura dos mercados mundiais e a conseqüente globalização tem suscitado um aumento das desigualdades sociais e regionais, sobretudo no caso dos países menos desenvolvidos, em função da maior vulnerabilidade a que estão expostas suas economias.

Nesse contexto, a população mais pobre, por sua vez, é desproporcionalmente afetada, uma vez que tem piores condições para responder aos novos desafios associados a padrões competitivos que exigem alto grau de qualificação, condições sociais e institucionais adequadas, bem como oportunidades de inserção no mercado de trabalho. O crescimento de tensão e exclusão social resultante configura-se como empecilho ao desenvolvimento econômico sustentável, com refle-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



xos sobre os índices de violência, degradação ambiental e social, o que pode prejudicar, e em muitos casos destruir, a formação de capital social e físico como também o fluxo de investimentos interno e externo. Como resposta a este cenário de “ameaças” provocado pela globalização, entende-se que o fortalecimento das regiões de fronteira e de seus subespaços, envolvendo a Amazônia, a Região Central e o Mercosul, configura-se como uma oportunidade de adquirir a competitividade necessária ao desenvolvimento sustentável integrado com os países da América do Sul.

Destaca-se nesse sentido a necessidade de promoção de ações voltadas ao desenvolvimento regional e ao combate das desigualdades, do fortalecimento e viabilização dos potenciais endógenos das regiões que apresentam um histórico de situações de vulnerabilidade que interferem na qualidade de vida das populações que nela habitam.

Sob tal contexto, o monitoramento constante através da realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão como forma de prover dados e informações que irão subsidiar a formulação de políticas destinadas à dinamização econômica, ao fornecimento de infraestrutura social e produtiva, bem como a melhoria nas condições de cidadania, envolvendo o fortalecimento dos atores locais e o aproveitamento das peculiaridades da organização social e das características produtivas locais, exercem papel transformador essencial.

Nessas circunstâncias o desenvolvimento da Faixa de Fronteira configura-se em um importante cenário de estudo tendo em vista tratar-se de uma região que se apresenta pouco desenvolvida economicamente, marcada pela dificuldade de acesso aos bens e aos serviços públicos, historicamente abandonada pelo Estado, pela falta de coesão social, por problemas de segurança pública e pelas precárias condições de cidadania.

Numa perspectiva histórica, os países limítrofes da América do Sul aplicaram regimes específicos para suas áreas de fronteira, geralmente qualificadas como “zonas ou faixas de segurança”, cujos critérios restritivos inibiam e restringiam a implementação de projetos de integração localizados nessas zonas ou faixas. Só recentemente se passou a pensar a zona de fronteira como espaço de integração econômica, de cooperação e de política entre nações sul-americanas, mas onde as legislações dos países, ainda não contemplam a nova realidade. Historicamente o conceito de fronteira é central no campo das Relações Internacionais na medida em que possui a função de separar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



as dimensões da política interna, e a sua conjuntura nacional, da política internacional por meio da atuação estratégica dos Estados. No âmbito do Direito, nota-se a necessidade de atenção especial ao acompanhamento da presença estrangeira e ao desenvolvimento de atividades consideradas estratégicas para o desenvolvimento da região fronteiriça.

Com o incremento dos fluxos de comércio, informações e pessoas nos últimos anos, as temáticas envolvendo a inter-relação entre as fronteiras e as relações internacionais foram incluídas na agenda político-econômica e social dos Estados. Nesse contexto, os fenômenos internacionais tornaram-se cada vez mais complexos e multidimensionais, cujo tratamento pelos gabinetes ministeriais não necessariamente retratam a realidade do cotidiano das regiões de fronteira.

Nesse contexto, ressalta-se a relevância dos centros de pesquisa (incluindo as universidades) em realizar estudos envolvendo as Relações Internacionais e fronteiras de modo a enfatizar a integração política e agendas em zona de fronteira no que se refere à cooperação subnacional, à dinâmica produtiva, à definição de políticas públicas dedicadas à região, à segurança nacional, à economia e à história.

LINHA DE PESQUISA 2

Direitos Humanos, Estado e Fronteiras

A linha de pesquisa “Direitos humanos, Estado e fronteiras” busca promover investigações sobre os limites, tensões e potencialidades da linguagem dos direitos humanos tanto nos espaços de produção normativa que abarcam Estados, organizações internacionais e atores transnacionais quanto nos processos de constituição e empoderamento de sujeitos subalternos envolvidos em lutas políticas e jurídicas contestatórias dentro e através das fronteiras dos Estados. Nesse sentido, três eixos estruturantes orientam a linha de pesquisa: a participação dos Estados (e das diferentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS



instituições domésticas que os compõem) e atores transnacionais nos regimes de direitos humanos com a mediação das organizações internacionais; os processos de funcionamento e tomada de decisão no interior das instituições internacionais de direitos humanos e das diversas instâncias e órgãos estatais preocupados com essa temática; e o impacto dos regimes e instituições internacionais de direitos humanos na elaboração de normas domésticas e na condução das práticas e entendimentos de atores estatais e não-estatais.

A fim de operacionalizar essas questões-chave, a atenção das pesquisas filiadas a esta linha se direciona a três níveis de análise principais: intergovernamental, doméstico e transnacional. No plano do funcionamento e atuação de espaços e fóruns intergovernamentais que compõem o regime internacional de direitos humanos, cumpre analisar como o direito internacional dos direitos humanos e a participação e interação política dos Estados no bojo das instituições internacionais de supervisão – com ou sem a participação de atores transnacionais – podem provocar dinâmicas que insiram elites político-institucionais recalcitrantes em uma socialização menos avessa aos direitos humanos, levando a uma alteração de práticas, interesses, valores e identidades de agentes estatais nacionais.

Na esfera doméstica, a linha de pesquisa buscará compreender as condicionantes necessárias para que o direito internacional dos direitos humanos possa empoderar movimentos sociais, vítimas, organizações não governamentais e outros atores, inclusive estatais (como as instituições do sistema de justiça, por exemplo), oferecendo-lhes recursos jurídico-legais, simbólicos, políticos, discursivos e de mobilização para questionar políticas e práticas – de ação e omissão – dos Estados e combater as condições socioeconômicas e políticas mais amplas que tornam os abusos de direitos humanos possíveis e recorrentes. Nesse sentido, interessa analisar se e como os compromissos normativos dos Estados podem ser usados por grupos internos para alterar agendas nacionais de políticas, litigar em nome da exigibilidade dos novos direitos reconhecidos nos tribunais nacionais e fomentar ações coletivas e de contestação de movimentos sociais.

Finalmente, ainda dentro da dimensão institucional, o foco final de análise diz respeito a como o direito internacional dos direitos humanos e as instituições internacionais podem também fortalecer as redes transnacionais de ativismo através das fronteiras. A esse respeito, é fundamental



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS**



entender de que maneira, com base nas normas internacionais, as redes transnacionais de ativismo podem utilizar a arena internacional para identificar e expor práticas de violações dos Estados por meio de estratégias de constrangimento (naming e shaming) , mobilizando as instituições internacionais, a opinião pública e governos estrangeiros para pressionar, sancionar ou persuadir os Estados que violam as normas que aceitam a sua validade e passem a cumpri-las e implementá-las



LINHA DE PESQUISA 3

Identities, Diversities and Socioenvironmental Rights

A linha de pesquisa abrange as discussões concernentes aos Direitos Humanos, Direitos da Natureza e Direitos Socioambientais, considerando os direitos coletivos e individuais, as múltiplas identidades e subjetividades, autonomias e diferenças na diversidade. Considera-se a perspectiva da diversidade de povos, coletividades e grupos que lutam pela efetivação dos direitos humanos, direito à vida e à existência, direitos de autonomia e autodeterminação, seja no campo dos direitos e liberdades individuais à luz da dignidade da pessoa humana, seja no campo dos direitos coletivos e socioambientais, a exemplo dos direitos educacionais, culturais e territoriais.

O olhar crítico e transdisciplinar conduzirá as abordagens da linha de pesquisa, com ênfase nos sujeitos coletivos e movimentos sociais, suas identidades (re)construídas e forjadas a partir do meio em que vivem: Povo Negro, Povos Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos(as) e outros Povos Tradicionais, Trabalhadores Rurais, Camponeses(as), Migrantes, Refugiados, Mulheres, LGBTQI+, Pessoas com deficiência, entre outros sujeitos e grupos historicamente marginalizados e invisibilizados(as) que reivindicam a concretização dos direitos humanos à luz da perspectiva decolonial.

Para tal, será contextualizada a questão ecológica na contemporaneidade e discutida a crise civilizatória decorrente das relações entre indivíduo, sociedade e natureza, tomando como marco a construção de modernidade. O paradigma da natureza e das diversidades será pesquisado para a compreensão das relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas nos marcos das fronteiras criadas pelo Estado Moderno e da colonialidade vigente, que explora e subalterniza as diversas gentes, seus corpos e territórios, impondo um modelo extrativista monocultural de mercantilização e degradação da natureza.

Busca-se a compreensão sobre os processos sociais e conquistas de direitos, a reconstrução dos direitos humanos a partir de subjetividades e alteridades, das relações étnico-raciais e dos movimentos sociais no âmbito do Estado de Direito Social e Ecológico, tendo em vista a ética, o paradigma do cuidado com a natureza e a educação em direitos humanos. Desse modo, serão aprofundados criticamente os conceitos de raça e etnia, deficiência, trânsito e refúgio, terras e territórios, minorias sociais, interseccionalidade, com o respeito às múltiplas identidades, autonomias e diversidades que coexistem nas e para além das fronteiras dos Estados Nacionais e Plurinacionais.